

“GARANTIDO POR TODA VIDA”

UM ESTUDO FOTODOCUMENTAL SOBRE A INVISIBILIDADE
ARTÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO DE BOI-BUMBÁ
EM PARINTINS

Daniel Silva Brandão

dsb.mic20@uea.edu.br

Resumo: Este estudo analisa o processo de construção artística do espetáculo de boi-bumbá em Parintins, com ênfase nos artistas e trabalhadores invisibilizados que atuam nos bastidores da elaboração e produção do projeto de arena. A pesquisa tem como recorte temporal o espetáculo “Garantido por toda vida”, apresentado no 56º Festival Folclórico de Parintins, e busca evidenciar o protagonismo de mestres das artes populares à margem das óticas principais do espetáculo. Por meio de uma abordagem fotodocumental, o estudo revela os caminhos criativos, os saberes tradicionais e as práticas coletivas que sustentam a grandiosidade cultural e artística do boi-bumbá.

Palavras-chave: Fotodocumentarismo; Artistas populares; Boi-Bumbá; Boi Garantido; Festival Folclórico de Parintins.

Resumen: Este estudio analiza el proceso de construcción artística del espectáculo de *boi-bumbá* en Parintins, con énfasis en los artistas y trabajadores invisibilizados que actúan entre bastidores en la elaboración y producción del proyecto escénico. La investigación toma como recorte temporal el espectáculo “*Garantido por toda vida*”, presentado durante la 56ª edición del *Festival Folclórico de Parintins*, y busca evidenciar el protagonismo de los maestros de las artes populares que permanecen al margen de las narrativas dominantes del espectáculo. A través de un enfoque fotodocumental, el estudio revela los caminos creativos, los saberes tradicionales y las prácticas colectivas que sustentan la grandeza cultural y artística del *boi-bumbá*.

Palabras clave: Fotodocumentación; Artistas populares; *Boi-Bumbá*; *Garantido*; Festival Folclórico de Parintins.

INTRODUÇÃO

*“O dom que tenho na vida é arte
Que faço brotar do meu coração
Inspirado em Lindolfo, artesão pioneiro
Que fez o boi garantido
Com as próprias mãos [...]”¹*

As margens do rio Amazonas, a cidade de Parintins é um território onde a arte se molda a partir da fé, do imaginário popular, da natureza e, sobretudo, da confluência de diversos povos que formam a identidade parintinense. Caboclos, ribeirinhos, camponeses, indígenas, negros, remanescentes quilombolas, mestiços, migrantes nordestinos, europeus, entre outros povos, entrelaçam suas histórias e tradições na construção de uma cultura singular, que encontra no *Festival Folclórico de Parintins* sua mais grandiosa expressão cultural.

Em meio a uma disputa folclórica e rivalidade que atravessa décadas, enraizada em uma cultura centenária, artesãos autodidatas — pasteladores, soldadores, pintores, serralheiros, escultores, costureiras, tecelãs, desenhistas, projetistas, entre outros profissionais das artes — dedicam-se intensamente, distantes dos holofotes, à idealização e materialização de um dos maiores espetáculos a céu aberto do mundo.

Embora protagonistas na construção dos projetos de arena de cada boi-bumbá, esses trabalhadores da arte, do folclore e da cultura popular, no entanto, ocupam espaços de bastidores, sendo invisibilizados no escopo do Festival Folclórico de Parintins. Todavia, ressalta-se que são eles os verdadeiros agentes da criação, responsáveis por dar cor, forma, textura e vida aos elementos que compõem a grandiosidade estética, imagética e alegórica da arena.

De acordo com Sena (2022), o artista parintinense, nesta perspectiva, é um sujeito construído entre a consonância das condições específicas de existência coletiva e a afirmação identitária, pautado sobre cultura, resistências e saberes ancestrais. Contudo, em decorrência do produto e da exploração cultural, estes sujeitos acabam sendo invisibilizados e relegados à condição de marginalização da epopeia cabocla.

Subalternizadas pelo processo de mercantilização da cultura popular, as classes fazedoras do *boi-bumbá* e do Festival Folclórico de Parintins veem suas produções artísticas destacadas no espetáculo, ao mesmo tempo em que suas presenças são sistematicamente invisibilizadas durante a festividade. Apesar de cons-

¹ Toada “Resistência da Arte”, álbum Auto da Resistência Cultural (2018), do Boi-Bumbá Garantido

tituírem a força motriz do evento, esses artistas — outrora reconhecidos como mestres das artes e expoentes de uma rica tradição folclórica — são progressivamente apagados e silenciados nos galpões de alegorias e indumentárias, espaços onde dividem seu ofício com ferro, isopor, soldas, colas, penas, tecidos e sombras.

Desta forma, o presente trabalho busca, a partir de um estudo pautado na área da fotografia documental, evidenciar e trazer à tona o trabalho dos artistas invisibilizados nas narrativas oficiais do espaço do boi-bumbá de Parintins. As fotografias reunidas neste estudo emergem de minha experiência pessoal, e atuação profissional, enquanto fotógrafo da Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido (AFBBG), no espetáculo de tema “Garantido Por Toda Vida”, que perpassou desde seu planejamento, a produção e a apresentação no 56º Festival Folclórico de Parintins, nos dias 30 de junho, 1 e 2 de julho de 2023.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como abordagem de pesquisa o método qualitativo de cunho exploratório, baseado numa perspectiva de investigação etnográfica tendo a fotografia documental como método de registro, análise e denúncia social da invisibilização dos artistas que atuam na construção e desenvolvimento do espetáculo “*Garantido por toda Vida*”, do boi-bumbá Garantido no 56º Festival Folclórico de Parintins.

A produção fotodocumental dos registros imagéticos se iniciou a partir do planejamento e idealização do tema e projeto dentro da *Comissão de Arte do Boi Garantido*, contemplando os meses que antecederam o Festival, dentro dos galpões de alegorias, de indumentárias e demais espaços artísticos destinados à construção do espetáculo de arena, perpassando pelo traslado de alegorias, culminando na apresentação na Arena Bumbódromo e finalizando com o retorno dos módulos alegóricos da Concentração de Alegorias de volta aos galpões.

Destaca-se que, enquanto fotógrafo do Boi Garantido, o olhar fotográfico apurado foi o principal instrumento de análise e registro, uma vez que por meio de observação direta e sensível, além do contato humano, troca de experiências, diálogo e da construção de uma relação de confiabilidade, realizou-se a documentação das rotinas de trabalho e das nuances artísticas dos trabalhadores invisíveis. No âmbito deste estudo, ressalta-se que os registros fotográficos buscaram captar tanto os gestos de criação quanto os contextos de apagamento simbólico e material desses sujeitos.

GARANTIDO POR TODA VIDA: BASTIDORES DA EPOPEIA CABOCLA

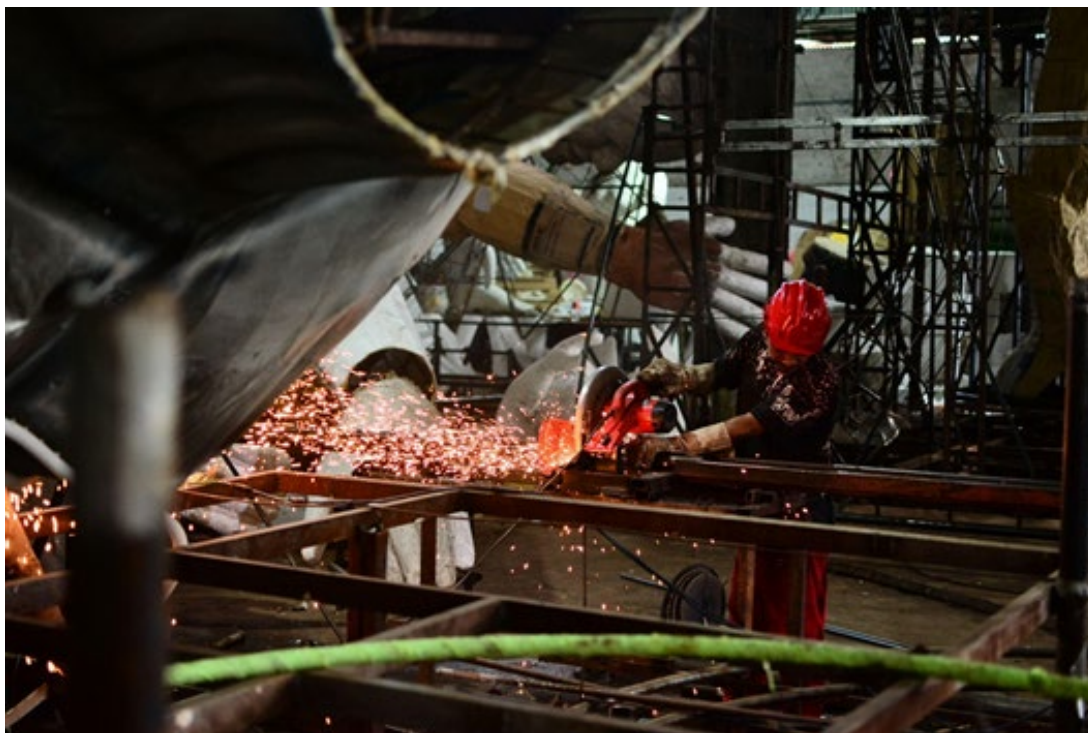


Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)



Foto: Daniel Brandão (2023)

CONSIDERAÇÕES

Ao nos aproximarmos do encerramento deste estudo, buscou-se evidenciar por meio de registros fotográficos o trabalho dos mestres e artesãos da cultura popular, invisibilizados diante do processo de mercantilização da cultura. O sujeito que produz a cultura torna-se apenas uma mera ferramenta, que é subalternizada à margem de sua própria identidade e arte, em detrimento dos holofotes, da valorização social e espetáculo.

O presente estudo, coloca-se a partir da pesquisa etnográfica e da fotografia documental, dando voz aos sujeitos invisibilizados, mestres e mestras, artistas autodidatas que constroem uma das maiores manifestações folclóricas e culturais do estado do Amazonas.

É, por fim, necessário romper com os paradigmas acerca do Festival Folclórico de Parintins. Embora a *incorrigível lógica do capital* (Mészáros, 2008), subsuma tudo a seu ideário, a cultura e o saber popular de Parintins despontam-se como uma alternativa viável à emancipação política, social, econômica e humana.

REFERÊNCIAS

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SENA, Djane Silva. **Festival de Parintins: os bastidores da ópera cabocla**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2022. 156 p.